

Coleção
IBGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS

DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

N.º Coleção 1162-3

Data 30/3/87

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

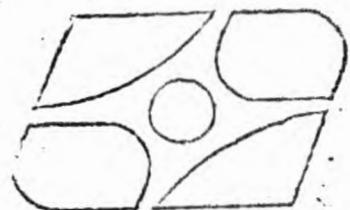
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1987: JANEIRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS E INQUÉRITOS

17/03/87

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomado-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são idênticos aos adotados no Índice a Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

dênticos aos adotados no Índice a Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 - Bl/B-sala 709 Telefones: 264-1820 e 264-5227

COMENTÁRIOS

Os números relativos ao desempenho da indústria em termos regionais, no primeiro mês de 1987, apresentam algumas alterações significativas frente ao quadro observado nos últimos meses de 1986. A indústria de Minas Gerais, que naquele ano apresentou resultados inferiores aos obtidos para média nacional (3,9% contra 10,6% do Brasil), alcança em janeiro 5,8%, em relação a igual mês de 1986, que se constitui na terceira maior taxa entre as regiões pesquisadas. Por outro lado a Bahia Sul, após registrar incremento médio mensal de 11,6% no ano passado, aprofunda a tendência declinante iniciada em outubro último no seu desempenho, figurando em janeiro como a segunda menor taxa regional (3,6%). Em São Paulo o comportamento da produção industrial em janeiro interrompe a trajetória dos índices mensais presente desde o último trimestre de 1986. A taxa mensal passou de 5,4% em dezembro para 6,3% em janeiro. Considerando-se que nesse início de ano o quadro conjuntural revelou um aprofundamento das dificuldades (expectativa por realinhamento generalizado de preços, nova redução do saldo da balança comercial, elevação da taxa de juros, etc.), é razoável supor que essa relativa recuperação do ritmo de expansão da indústria paulista seja decorrente da recuperação dos estoques, aí o elevado nível de demanda verificado no ano passado. Já a indústria nordestina ostenta a menor taxa mensal dentre as regiões pesquisadas (0,9%), como reflexo da manutenção de resultados desfavoráveis em segmentos de importância na estrutura industrial local (têxtil e alimentares). Finalmen-

te, o Rio de Janeiro mantém-se na liderança do crescimento com expressiva taxa mensal de 10,6%. Vale ressaltar, entretanto, que este é o seu resultado mais baixo desde abril de 1986, neste tipo de indicador.

MINAS GERAIS

Muito próximo à média de crescimento da indústria nacional (6,1%), o nível de atividade industrial mineira, medido pelo índice geral, atingiu em janeiro de 1987 a taxa de 5,8%, relativamente ao mesmo mês do ano passado. O setor extractivo mineral, no entanto, continua registrando elevados de crescimentos (-14,5% em janeiro). O comportamento da produção de minério de ferro tem sido o grande responsável por este fraco desempenho.

Já o setor de transformação, com 7,7% nesse mês, veio superar em alguns pontos percentuais a sua taxa média de expansão do ano passado (4,8%). O segmento de material de transporte, com 45,4% de crescimento, foi o que marcou maior impacto, registrando 3,2 pontos percentuais do resultado global. A expansão de 72,7% em automóveis para passageiros, com destaque para aqueles movidos a gasolina, foi surpreendente. Dois fatores podem explicar o expressivo crescimento nesse produto: primeiro, a alteração no conjunto da produção dos automóveis a álcool/gasolina, em favor dos modelos a gasolina, que nesse mês passam a representar 88% do total produzido; segundo, o que se pressupõe tenha ocorrido, seria a recomposição dos estoques pelos fabricantes, com fins especulativos, face

às expectativas de novos aumentos de preços.

Outro gênero de grande influência no cômputo geral da indústria (2,0 pontos percentuais) foi o de minerais não metálicos. Ao registrar expansão de 18,4%, esse segmento supe ra em larga escala o crescimento médio nos últimos anos. Obras públicas de grande vulto (metrô de superfície de Belo Horizonte) e o forte aquecimento observado no ramo de "edificações de alto-luxo", foram os fatores responsáveis por este impulso. Os produtos cimento comum e pedra britada determinaram o desempenho do gênero.

Finalmente, o setor químico atingiu em janeiro a expressiva taxa de 15,9%, ficando sua participação no resultado global em 1,6 ponto percentual, sendo ainda a maior taxa registrada frente às de 1986, com óleo diesel e carbureto de cálcio representando os produtos responsáveis.

REGIÃO SUL

O crescimento da indústria da Região Sul atingiu em janeiro 3,6%, com relação a idêntico mês de 1986, taxa esta bem abaixo da média mensal de expansão estabelecida no ano passado (11,6%).

Todos os 14 gêneros investigados, com exceção de papel e papelão e mecânica, registraram quedas no ritmo de expansão entre dezembro e janeiro, sendo que os principais responsáveis pela redução do índice global da indústria no período foram, por ordem: extrativa mineral (de 10,5% em dezembro para -23,2% em janeiro); têxtil (de 14,6% para 7,8%); mine-

rais não metálicos (de 17,3% para 10,4%) e material elétrico (de 15,8% em dezembro para 3,9% em janeiro). Apesar da pouca importância na estrutura local, a indústria extractiva mineral figura como a principal responsável pela redução em janeiro, tendo a maior queda absoluta do indicador mensal, em razão da má performance de carvão de pedra em bruto, e lavado ou beneficiado, atingidos por paralisações em virtude de greves em diversas unidades produtivas.

Os gêneros de maior destaque na composição da taxa geral da indústria, e os produtos responsáveis, são: mecânica (19,4%) - câmara frigorífica equipada ou não com unidade de refrigeração e aparelhos de ar condicionado; minerais não metálicos (10,4%) - cimento pozolânico e chapas e telhas de fibrocimento; metalúrgica (6,3%) - parafusos de ferro e aço e perfis leves de aço laminado; e têxtil (7,8%) - fio cru de algodão e fio beneficiado ou acabado de fibras sintéticas.

Quanto aos resultados anualizados, o índice de últimos 12 meses vem registrando sucessivas reduções desde setembro próximo passado (12,3%), atingindo em janeiro a taxa de 10,8%, o que representa uma queda acumulada no período da ordem de 1,5 ponto percentual.

SÃO PAULO

Os 6,3% de crescimento em janeiro, relativamente a igual mês do ano passado, marcam uma leve recuperação no ritmo de expansão da produção industrial paulista no início de 1987, frente aos resultados observados em dezembro de 1986, quando a

taxa mensal se estabeleceu em 5,4%. Ao analisar a evolução do indicador mensal nos últimos dois meses, constata-se que os principais gêneros não apresentaram redução no ritmo: metalúrgica, mecânica, material elétrico e material de transporte, praticamente repetiram a performance do mês passado, enquanto que a química, farmacêutica e alimentares, registraram elevação.

Os gêneros industriais que mais influenciaram na formação da taxa global foram: química (10,6%) - tendo como destaque os produtos, óleo diesel e adubos e fertilizantes fosfatados; mecânica (14,7%) em razão dos aumentos de torno para lelo universal e tratores agrícolas; minerais não metafíticos (15,3%) - em consequência do desempenho favorável de cimento comum e de canos, tubos e manilhas de cimento; e farmacêutica (25,3%), com destaque para antibióticos e vitaminas dosadas.

É relevante mencionar que o desempenho negativo de material de transporte, observado a partir do segundo semestre do ano passado (com exceção de setembro) provocado pelas quedas da produção de automóveis, vem afetando de forma significativa as taxas mensais de crescimento da indústria paulista. Em janeiro, a produção do gênero repete a taxa de crescimento do mês passado (-8,3% e -8,4%, respectivamente).

NORDESTE.

A indústria nordestina inicia o ano de 1987 com taxa mensal de 0,9% contra igual mês do ano anterior, ficando este resultado bastante abaixo da média mensal observada em 1986 (5,5%). Tal desaceleração é reflexo, principalmente, do

desempenho negativo dos setores têxtil (-15,6%) e alimentares (-5,7%), que possuem elevado peso na estrutura da indústria local e têm sido fortemente inflenciados pelo comportamento das safras de matérias-primas agrícolas básicas (algodão e cana-de-açúcar). Este fato foi preponderante na redução da taxa acumulada global da indústria de 8,8% ao final do primeiro semestre do ano passado para 5,5% em dezembro do mesmo ano.

Dentre os setores que com resultado positivo, os de maior impacto no desempenho global nesse mês foram: metalúrgica (11,6%), com destaque para a produção de alumínio líquido e fio-máquina de aços especiais e comum; minerais não metálicos (15,2%) em razão, principalmente, da elevação na produção de chapas e telhas de fibrocimento e tijolos cerâmicos ou de barro cozido - exclusive refratário; química (2,4%) como consequência do desempenho favorável de óleo diesel e poliestireno e, por último, o setor de material elétrico e de comunicações (34,8%) - tendo como principais produtos responsáveis, pilhas secas e fios, cabos e condutores de alumínio.

Finalmente, a taxa anualizada, medida pelo indicador dos últimos 12 meses, em declínio desde setembro (7,7%), se inibe ainda mais com o fraco desempenho industrial da região registrando em janeiro, atingindo então 4,7%, o que significa a perda de 3 pontos percentuais no período.

RIO DE JANEIRO

Com um crescimento de 10,6% em relação a igual mês do ano anterior, a indústria do Rio de Janeiro apresenta a

menor taxa mensal desde março de 1986, quando atingiu 6,4%. A queda de 3,2 pontos percentuais ocorrida no indicador mensal entre dezembro (113,8) e janeiro (110,6) é resultado da desaceleração de doze dos quinze gêneros pesquisados, sendo o decrese címo mais acentuado o do setor de fumo, cujo índice passa de 137,7 para 96,6, respectivamente, provavelmente como resposta às elevações de preços dos cigarros ao final de 1986.

Contribuíram aproximadamente com 55% da taxa global da indústria os gêneros (e os respectivos produtos responsáveis): metalúrgica (8,1%) - bobinas e chapas a quente e bobinas e chapas a frio; farmacêutica (31,5%) - corticosteróides sistêmicos, antiácidos, antiflatulentos e antiulcerosos; matérias plásticas (30,9%) - artigos de material plástico para uso doméstico e tecido de material plástico laminados; e produtos alimentares (15,8) - sorvetes e leite pasteurizado.

Apesar da redução da taxa mensal, o Rio de Janeiro supera novamente, em nível de crescimento, as outras regiões, fato este que vem se repetindo desde agosto de 1986. Neste sentido, destaque-se ainda, a obtenção de taxas elevadas nas indústrias de minerais não metálicos (20,8%), material elétrico (20,5%), perfumaria (19,2%) e bebidas (19,1%).

69
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80 CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	140,47	146,90	141,13	94,74	103,40	100,87	105,76	105,52	100,87	105,63	105,52	104,68
EXTRATIVA MINERAL	143,77	151,88	150,44	100,29	99,30	98,64	103,09	102,74	98,64	102,82	102,74	102,35
IND.TRANSFORMAÇÃO	140,01	146,21	143,25	94,00	104,01	101,20	106,21	105,98	101,20	106,10	105,98	105,07
MIN.NÃO METALICOS	109,63	110,33	110,20	110,04	110,20	115,24	117,27	116,58	115,24	117,03	116,58	116,99
METALURGICA	188,62	231,36	205,59	112,06	143,95	111,64	119,14	121,29	111,64	118,10	121,29	119,16
MAT.ELETRICO E COM.	153,85	164,05	151,34	118,27	156,15	134,76	130,23	132,28	134,76	128,13	132,28	134,43
PAPEL E PAPELÃO	127,13	124,06	128,90	107,61	101,60	116,99	103,40	103,23	116,99	103,38	103,23	105,39
BORRACHA	126,31	134,80	141,38	105,00	114,37	92,91	127,41	126,31	92,91	125,95	126,31	121,92
QUIMICA	148,78	160,99	158,19	94,14	102,82	102,35	105,34	105,07	102,35	105,65	105,07	103,93
PERF.SABÕES,VELAS	118,25	127,50	120,12	94,11	97,12	80,59	106,20	105,36	80,59	107,23	105,36	101,64
PROD.MAT.PLASTICAS	164,65	167,25	172,07	120,88	113,85	109,04	115,98	115,79	109,04	115,81	115,79	115,51
TEXTIL	114,12	115,65	106,99	80,84	84,90	84,38	97,29	96,01	84,38	97,95	96,01	93,81
VEST.CALÇ.ART.TEC.	137,56	103,19	111,98	116,00	116,71	107,79	119,85	119,62	107,79	119,93	119,62	118,01
PROD.ALIMENTARES	141,19	146,42	147,69	78,33	92,41	94,30	91,04	91,20	94,30	91,42	91,20	90,97
BEBIDAS	130,23	132,88	136,57	112,06	112,97	107,51	131,06	129,06	107,51	129,06	129,06	128,47
FUMO	129,58	109,09	116,27	102,34	101,70	84,89	124,21	122,28	84,89	124,26	122,28	116,52

11/03/87 PAG 6



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1986 - 1987

PODERACAO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BÁSE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	123,89	114,36	122,01	110,06	98,62	105,84	104,33	103,86	105,84	104,79	103,86	104,06
EXTRATIVA MINERAL	107,68	98,77	104,47	82,93	82,05	85,47	94,00	93,05	85,47	95,10	93,05	91,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,24	115,67	123,47	112,71	100,06	107,66	105,27	104,84	107,66	105,67	104,84	105,20
MIN. NÃO METALICOS	111,10	108,25	114,51	115,18	111,16	118,42	110,47	110,53	118,42	110,74	110,53	111,32
METALURGICA	124,73	124,79	126,01	107,04	105,14	102,29	103,66	103,78	102,29	103,84	103,78	103,70
MAT. ELETTRICO E COM.	144,71	114,06	138,51	122,99	93,11	93,20	133,15	129,49	93,20	135,17	129,49	122,94
MAT. TRANSPORTE	115,19	82,04	162,57	72,58	55,38	145,38	105,66	101,00	145,38	107,55	101,00	105,70
PAPEL E PAPELÃO	166,24	151,14	170,88	288,23	97,88	104,80	107,19	106,37	104,80	107,06	106,37	106,09
QUIMICA	174,52	156,22	153,68	123,18	103,30	115,89	100,17	100,42	115,89	100,72	100,42	102,10
PROD.MAT.PLASTICAS	153,39	176,06	122,68	99,15	104,95	87,63	105,98	105,89	87,63	106,73	105,89	103,61
TEXTIL	120,17	115,35	121,59	105,96	99,99	98,79	109,50	108,68	98,79	109,76	108,68	107,30
VEST.CALÇ.ART.TEC.	116,99	100,11	91,62	115,08	120,49	113,28	113,44	114,01	113,28	112,61	114,01	114,05
PROD.ALIMENTARES	89,64	73,41	70,73	139,62	99,48	92,05	94,96	95,24	92,05	95,17	95,24	95,20
BEBIDAS	159,66	163,65	153,88	147,13	139,74	126,47	147,82	146,96	126,47	145,23	146,96	147,12
FUMO	169,80	156,41	138,15	109,43	120,05	84,16	106,38	107,42	84,16	106,26	107,42	103,98

11/03/87 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	121,08	118,30	115,43	112,88	113,77	110,63	115,00	114,89	110,63	114,97	114,89	114,72
EXTRATIVA MINERAL	520,45	545,27	563,68	98,36	99,30	101,79	107,19	106,48	101,79	108,20	106,48	105,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,24	109,92	106,63	114,41	115,40	111,64	115,83	115,79	111,64	115,69	115,79	115,74
MIN.NÃO METALICOS	105,31	102,17	101,56	115,83	126,27	120,76	118,61	119,27	120,76	117,95	119,27	120,63
METALURGICA	141,89	139,73	134,08	113,04	111,31	108,10	121,65	120,71	108,10	122,28	120,71	119,03
MAT.ELETRICO E COM.	82,63	91,97	86,36	115,08	123,65	126,51	124,78	124,67	126,51	124,95	124,67	124,68
MAT. TRANSPORTE	48,39	41,67	42,96	105,99	108,20	101,83	87,14	88,36	101,83	86,15	88,36	90,65
PAPEL E PAPELÃO	106,97	103,69	102,47	106,98	106,09	101,74	102,04	102,37	101,74	101,75	102,37	102,62
QUIMICA	126,94	118,62	116,03	116,81	105,39	101,45	114,76	113,92	101,45	114,65	113,92	112,69
FARMACEUTICA	119,58	124,87	120,63	113,02	139,69	131,52	133,81	134,29	131,52	131,82	134,29	137,81
PERF.SABÕES,VELAS	137,29	136,11	156,63	121,29	123,13	119,20	108,41	109,48	119,20	106,20	109,48	112,01
PROD.MAT.PLASTICAS	170,60	175,88	166,78	128,00	130,31	130,90	141,52	140,40	130,90	140,82	140,40	141,02
TEXTIL	111,93	113,02	113,40	110,44	114,42	113,03	115,27	115,20	113,03	117,60	115,20	113,63
VEST.CALÇ.ART.TEC.	111,03	92,88	83,61	108,07	112,27	110,68	102,97	103,69	110,68	102,32	103,69	105,34
PROD.ALIMENTARES	112,77	111,56	107,19	111,11	115,80	115,76	109,67	110,16	115,76	110,04	110,16	110,07
BEBIDAS	132,35	142,86	133,90	133,16	129,67	119,05	134,13	133,66	119,05	132,55	133,66	132,67
FUMO	153,14	131,76	120,06	138,25	137,74	96,79	140,99	140,72	96,79	138,87	140,72	135,43

11/03/87 PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1986 - 1987

PODERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	121,81	107,99	110,26	107,23	105,41	106,27	110,73	110,31	106,27	110,89	110,31	110,01
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,81	107,99	110,26	107,23	105,41	106,27	110,73	110,31	106,27	110,89	110,31	110,01
MIN.NÃO METALICOS	112,90	119,12	116,75	116,46	124,06	115,34	116,60	117,25	115,34	116,33	117,25	117,77
METALURGICA	116,78	110,25	116,84	107,53	102,17	103,00	110,78	110,06	103,00	110,35	110,06	109,93
MECANICA	107,56	97,83	94,17	112,91	114,08	114,74	120,28	119,76	114,74	120,41	119,76	119,98
MAT.ELETTRICO E COM.	119,83	100,85	101,56	110,16	100,58	101,76	113,08	112,05	101,76	112,98	112,05	111,55
MAT. TRANSPORTE	120,96	97,27	117,25	87,06	91,59	91,73	116,80	114,88	91,73	116,86	114,88	113,01
PAPEL E PAPELÃO	146,12	147,30	151,65	109,48	112,56	108,55	114,08	113,95	108,55	114,33	113,95	113,71
BORRACHA	132,63	133,39	132,50	100,11	106,21	114,21	107,94	107,79	114,21	107,66	107,79	108,96
QUIMICA	132,79	112,05	106,24	110,35	105,30	110,60	98,43	98,91	110,60	99,00	98,91	99,13
FARMACEUTICA	154,67	121,13	135,81	117,30	103,01	125,26	123,01	121,36	125,26	123,18	121,36	122,33
PERF.SABÕES,VELAS	164,85	157,58	175,51	123,03	126,08	121,53	126,77	126,71	121,53	126,38	126,71	126,35
PROD.MAT.PLASTICAS	148,29	134,13	139,10	117,53	110,93	109,59	122,21	121,18	109,59	122,74	121,18	120,26
TEXTIL	121,86	109,36	118,93	109,13	109,48	106,99	112,57	112,32	106,99	112,58	112,32	111,92
VEST,CALÇ,ART.TEC.	111,25	93,20	81,01	98,28	98,95	100,75	102,17	101,92	100,75	102,14	101,92	102,30
PROD.ALIMENTARES	108,53	91,78	90,18	109,82	100,66	103,31	102,43	102,30	103,31	103,48	102,30	101,04
BEBIDAS	134,25	125,47	120,16	117,52	110,87	107,08	122,21	121,15	107,08	122,11	121,15	119,35
FUMO	76,82	70,24	64,19	107,79	124,42	85,90	104,27	105,66	85,90	103,34	105,66	104,18

10/03/87

PAG 9

670
62

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986 - 1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	127,26	110,14	114,16	111,61	106,90	103,56	112,00	111,59	103,56	112,07	111,59	110,78
EXTRATIVA MINERAL	96,04	112,49	101,39	97,61	111,50	76,78	105,58	106,05	76,78	106,61	106,05	101,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,73	110,10	114,35	111,79	106,83	104,04	112,09	111,67	104,04	112,15	111,67	110,93
MIN.NÃO METALICOS	112,64	111,47	109,38	111,34	117,33	110,44	115,63	115,78	110,44	115,48	115,78	115,48
METALURGICA	151,44	131,72	137,17	115,42	108,11	106,30	114,30	113,81	106,30	114,69	113,81	113,17
MECANICA	179,12	140,81	159,73	127,28	119,07	119,35	131,85	130,78	119,35	129,99	130,78	131,36
MAT.ELETROICO E COM.	183,22	161,18	148,33	116,73	115,75	103,92	127,11	126,12	103,92	126,35	126,12	124,08
PAPEL E PAPELÃO	144,49	144,74	149,99	106,44	105,99	107,75	108,46	108,24	107,75	108,30	108,24	108,55
QUIMICA	96,33	66,02	66,34	121,03	106,16	104,45	106,07	106,07	104,45	106,18	106,07	105,39
PERF.SABÕES,VELAS	146,60	114,93	137,50	116,13	102,00	94,84	122,49	120,84	94,84	121,71	120,84	118,29
PROD.MAT.PLASTICAS	137,67	111,13	120,51	102,77	100,39	95,76	115,85	114,60	95,76	116,11	114,60	113,20
TEXTIL	134,02	116,61	125,94	112,85	114,59	107,77	109,60	109,96	107,77	109,65	109,96	109,74
VEST,CALÇ,ART.TEC.	128,04	105,57	107,14	108,50	101,19	99,69	107,96	107,40	99,69	108,41	107,40	106,90
PROD.ALIMENTARES	113,51	113,41	111,94	97,15	96,68	93,04	104,97	104,22	93,04	105,67	104,22	101,95
BEBIDAS	162,99	136,03	129,90	113,70	103,07	100,48	114,21	113,22	100,48	114,88	113,22	111,29
FUMO	29,13	32,98	86,84	119,58	121,60	112,48	98,13	98,52	112,48	98,38	98,52	100,12

10/03/87 PAG 10